

Andressa Leal Lopes

METODOLOGIA BÁSICA NO ENSINO DA MÚSICA

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E
PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS**
Ministério de Música e Artes da
Convenção Geral das Igrejas Adventista da Promessa

AUTORA
Andressa Leal Lopes

REVISÃO
Fábio Manfrin

PROJETO GRÁFICO
Agência de Publicidade Imaginare

1ª Edição
Março, 2021.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	6
Afinidades e Divergências entre Musicalidade, Musicalização e Educação Musical	7
CAPÍTULO 1 - CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DE MUSICALIDADE, MUSICALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL	9
Musicalidade	10
Musicalização	11
Educação Musical	11
CAPÍTULO 2 - O QUE A ORIGEM TEM HAVER COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?	12
Musicalidade	13
Musicalização	15
Educação	17
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIA	20

APRESENTAÇÃO

A música faz parte de nosso cotidiano desde muito cedo. Ainda no ventre, é difícil imaginar um bebê, que mesmo por uma única vez, não tenha ouvido a mãe cantarolar mesmo que um só pequeno trecho de uma canção.

Somos bombardeados com música em praticamente todos os lugares que frequentamos, supermercados, elevadores, estabelecimentos, na rua e ainda em nossos smartphones, conectados, quase que sempre, em diferentes plataformas de música e até sociais.

Também já faz parte do senso comum que a música promove o desenvolvimento de nossas potencialidades criativas, cognitivas, motoras e sensoriais, com todos os estímulos contidos em sua prática ou simplesmente em sua apreciação.

No relato bíblico encontramos indícios da existência musical desde a criação, quando Deus indaga a Jó sobre sua existência, descrevendo a criação, “quando as estrelas da alva juntas alegremente **CANTAVAM**,

e todos os filhos de Deus jubilavam? ” (Jó 38:7). Também servindo como ferramenta de louvor, e até mesmo, de consolo pelos salmistas, no livro de Salmos.

Entendemos que, para os nossos dias, a música é uma ferramenta poderosa de evangelização para cumprirmos o nosso chamado de levar o Evangelho de Jesus a todas as pessoas (Mt 16:15) no poder do Espírito Santo (1Ts 1:5) até que Ele volte. Não se trata somente de fazer música, mas sim de aplicar o dom, dado por Deus, nessa missão.

O projeto TOCANDO VIDAS nasce com a missão de estreitar a relação entre a música e as pessoas, começando bem cedo, ainda com as crianças, e promovendo o desenvolvimento de nossos pequenos com a consciência de que a arte é um presente dado por Deus para nós, podendo ser utilizada com ferramenta de proclamação do Evangelho de Cristo.

Neste primeiro material abordaremos uma visão segmentada para a compreensão do ensino e desenvolvimento de uma prática musical efetiva, refletindo sobre abordagens técnicas em diferentes âmbitos pedagógicos. As metodologias e reflexões, trazidas pela professora Andressa Leal, nos ajudarão a encontrar caminhos acessíveis a todos os níveis de conhecimento musical, proporcionando aos alunos uma evolução gradativa e a construção de uma base sólida para o processo de ensino da música.

Fábio Manfrin

Líder Geral do Ministério de Música e Artes

INTRODUÇÃO

IN
TRO
DUÇÃO

AFINIDADES E DIVERGÊNCIAS ENTRE MUSICALIDADE, MUSICALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL

O ensino da música, quando aplicado de forma correta, é fundamental em todas as fases da vida do ser humano, pois desenvolve habilidades específicas como a percepção e memória auditiva, coordenação fina e grossa, raciocínio lógico, memória auditiva, muscular e espacial, entre outras habilidades do fazer musical que são desenvolvidas dentro de três grandes eixos do ensino da música que são musicalidade, musicalização e educação musical. Veremos que a única afinidade é o fato de todas estarem dentro do universo chamado ensino da música e que as divergências são o que define o início e o fim de cada eixo do ensino da música. Vejamos então, três conceitos fundamentais para a iniciação musical.

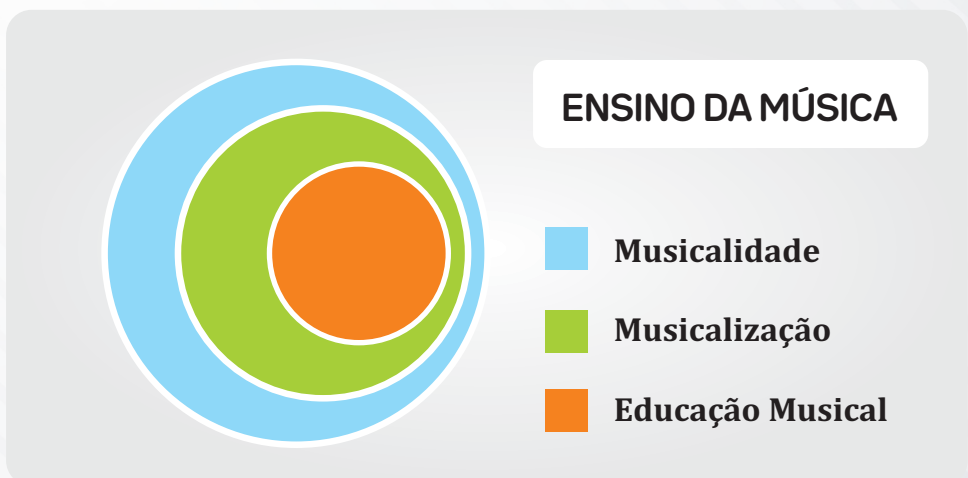


Figura 1. Apresentação gráfica dos eixos (LEAL, p. 11).

Ao seguirmos esta ótica estaremos contribuindo para o ensino da música de forma eficaz e comprometida com a evolução do aluno, seja qual for a idade dele, levando sempre em consideração o início da vivência musical do aluno, depois, localizando onde o aluno se encontra no momento e, por fim, visando e direcionando o aluno para onde ele quer chegar.

Nessa perspectiva o aluno desenvolve inúmeras competências que contribuem na formação da autonomia musical do aluno. Chegará o tempo em que o aluno definirá os seus próprios gostos musicais, aptidões musicais, escolhas por determinadas alturas, timbres e gêneros musicais e por fim a mais importante que é a motivação pessoal. O aluno motivado é um aluno que realiza as atividades, lições, eventos não por obrigação, mas por satisfação pessoal. Esse é o alvo do ensino na música tornar um aluno em um músico.

Vejamos do início ao fim o processo do ensino da música, primeiro definindo o conceito de cada eixo, sinalizando suas origens e por fim, exemplificando suas práticas.

CAPÍTULO 1

CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DE MUSICALIDADE, MUSICALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL



CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DE MUSICALIDADE, MUSICALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL

As línguas existem para que possamos falar uns com os outros. [...] Naturalmente, é necessário primeiro identificar as coisas de que queremos falar e, portanto, designar pessoas, lugares, acontecimentos etc. sobre os quais vamos nos expressar. Assim, a língua é ao mesmo tempo um sistema de classificação e um sistema de comunicação. (BASÍLIO, 2011, p. 5).

Conceito é bom e esclarecedor, por isso Basílio destaca a necessidade de primeiro identificar para depois falar, expressar sobre algo. É isso que faremos agora, identificaremos o que é musicalidade, musicalização e educação musical dentro do ensino da música.

MUSICALIDADE

O primeiro eixo do ensino da música é a musicalidade que consiste, na vivência musical, ou seja, todo e qualquer contato que o ser-humano já teve com a música de forma indireta, sem nenhum objetivo a ser alcançado ou desenvolvido. Cuervo e Maffioletti (2018) afirmam que é uma característica humana ao alcance de todos e por isso o vemos como o maior eixo.

MUSICALIZAÇÃO

O segundo eixo está contido dentro de musicalidade, nomeamos de musicalização, é o eixo de transição e um dos mais importantes, pois traz o início do processo construtivo da música a partir da vivência musical com finalidade de tornar-se sensível a música (PENNA, 1990) e desenvolver habilidades específicas no que diz respeito à percepção musical sendo elas: o movimento, audição, sensibilidade, apreciação, criatividade, o ritmo, melodia, harmonia.

EDUCAÇÃO MUSICAL

Por fim, o terceiro e último eixo que está contido dentro de musicalização, responsável pelo início de uma longa jornada no ensino da música nomeamos de educação musical, cujo papel é aprimorar as habilidades adquiridas na musicalização (ABREU, 2011) e avançando para o desenvolvimento cultural e psicomotor, estimulando o contato com diferentes linguagens, contribuindo para a sociabilidade e democratizando o acesso à arte (NADAL, 2010), gerando entendimento, raciocínio, reflexão sobre o que se reproduz ligado ao intérprete de instrumentos musicais ou cantor ou no fazer musical ligado a criatividade: compositor, arranjador, improvisador.

CAPÍTULO 2

O QUE A ORIGEM
TEM HAVER COM
**AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS?**

2

MUSICALIDADE

Assim, antes de classificá-las, temos que saber de onde elas vêm e como são formadas. A menor unidade significativa que forma as palavras e dá sentido a elas é o morfema. É a partir desse conceito que damos nomes às partes de uma palavra qualquer, seus elementos mórficos. (OLIVEIRA, 2016, p. 125).

Origem tem tudo a ver com as práticas, pois é compreendendo o significado desde a sua raiz que se torna possível a contribuição para o ensino da música de forma eficaz. É isso que faremos agora associaremos os significados dos morfemas aos seus resultados na prática pedagógica.



Figura 2. Formação da palavra musicalidade (Baseado em FERREIRA, REBELLO e TIMM, p.8)

É importante entender que, embora a musicalidade seja a primeira dos eixos no ensino da música,

isso não significa que é um ensino exclusivo de bebês ou crianças bem pequenas. A musicalidade em seu morfema AL traz a ideia de uma relação coletiva uma noção de todo ser humano seja ele ainda bebê, criança, adolescente, adulto ou até mesmo ancião. O sufixo IDADE por sua vez nos faz entender que a música (music, do grego mousiké) já é uma qualidade, uma propriedade do ser humano. Isso esclarece o nosso entendimento ao nos despertar para compreender que todos ser humano é de alguma forma musical.

Se não fossemos seres musicais, muitas ações musicais seriam impossíveis de se realizar quando estivéssemos junto a outros seres humanos. Mesmo saindo da ação mais simples, como por exemplo cantar o hino nacional periodicamente na escola, a ação mais desafiadora, como por exemplo reger uma ópera. Do contrário vemos ações musicais extraordinárias entre os seres humanos, por exemplo o canto coral, desfiles de bandas militares, orquestras, balés, musicais, óperas, instrumentistas, regentes.

É por isso que a musicalidade é a primeira no eixo do ensino da música. Independente da idade, é nesse eixo que se torna possível reunir crianças, adolescentes, adultos, anciões para cantar ou tocar percussões corporais mesmo sem um conhecimento aprofundado na música. Isto é, mesmo sem saber os ritmos que está tocando, mesmo sem saber a nota, a harmonia da canção, mesmo sem saber ler cifra ou partitura, mesmo sem saber toda a teoria da música é possível se reunir para cantar ou tocar junto dentro do eixo musicalidade. É por isso que a musicalidade con-

siste, na vivência musical, ou seja, todo e qualquer contato que o ser-humano já teve ou tem com a música de forma indireta, ou seja, sem nenhum objetivo a ser alcançado ou desenvolvido, ou seja, sem a pretensão de aprender a arte e a ciência de combinar os sons.

MUSICALIZAÇÃO

Agora vejamos como se compreende a musicalização, assim como a musicalidade, a musicalização não é um eixo do ensino da música exclusivo para criança, e sim, para todo aquele que tem o interesse de aperfeiçoar suas práticas musicais.



Figura 2. Formação da palavra musicalidade
(Baseado em FERREIRA, REBELLO e TIMM, p.8)

Mais uma vez temos na palavra musicalização o morfema *AL* que é a ideia coletiva, mas agora caminha para outro morfema *IZA* que atribui uma qualidade ao modo de ser. Ou seja, eu já era um ser musical agora quero ter mais qualidade no que faço. Esse é o alvo da musicalização.

É nesse sentido que a musicalização se torna o eixo de transição e um dos mais importantes, pois traz o início do processo construtivo da música, ou seja, a partir da vivência musical vivida no eixo da musicalidade, agora eu passo construir um novo olhar sobre a música (*music*, do grego *mousiké*), pois nesse eixo eu aprendo com a finalidade de me tornar sensível a música. Ou seja, é nesse eixo do ensino da música que o morfema *ÇÃO* faz todo sentido, uma ação musical em busca do resultado com qualidade no modo de ser.

É por isso que muitas atividades, treinos, ensaios são feitos nesse eixo do ensino da música. Inclusive a frase, “a repetição levam a perfeição” é frequentemente usada para motivar os estudantes que estão na musicalização.

É na musicalização que o ser humano passa ser chamado de aluno, estudante de música. E de fato é agora que ele irá refletir sobre o comportamento do som e o silêncio, sobre os atributos do som, sobre a execução e leitura rítmica, sobre a percepção do movimento harmônico, sobre a distância que há entre as notas, sobre a atenção a regência, sobre a memorização e execução de melodias curtas ou longas, sobre perceber pela sensação a harmonia maior e menor,

encontrar a tonalidade e cantar dentro do tom... entre outras práticas musicais dentro do ensino da música.

O eixo da musicalização pode ser desafiador para os que possuem pouca vivência no eixo da musicalidade. Pois, ao se deparar com sensações auditivas novas, pode não compreender de início e levar um tempo a mais que outros que tiveram mais vivência a musicalidade. É por isso que incentivar todas as práticas musicas mesmo sem entender é de extrema importância. O seja, estar inserido em um canto coral, grupo de coreografia, grupos pequenos, ou grandes de cantores e instrumentistas é enriquecedor para o ensino da música.

EDUCAÇÃO



Figura 4. Formação da palavra educação
(Baseado em REBELLO e TIMM, p. 8)

Chegamos ao último eixo do ensino da música, a educação musical. Temos uma raiz totalmente nova que é *DUC* (grau zero da raiz latina *DEUK*) que significa levar, conduzir, guiar, ou seja, “trazer à luz a ideia” ou filosoficamente fazer o ser humano passar da potência ao ato, da virtualidade à realidade. É exatamente esse o foco do terceiro eixo, ou no fazer musical ligado a criatividade: compositor, arranjador, improvisador.

É nessa fase que o aluno conquista a sua autonomia musical, ele possui educação musical, ou seja, ele consegue enxergar a música como um material ao alcance de sua criatividade, de suas competências técnicas ao ponto de criar, adaptar, reinventar. Consegue aprender com facilidade por toda habilidade desenvolvida ao longo do tempo e muitas das vezes consegue passar adiante o ensino da música. Procura se especializar numa área específica da música.

É interessante destacar que o ensino da música não acaba ao chegar no último eixo, pois sempre há habilidades para se adquirir, desafios a serem vencidos, que o faz durar pra vida toda e uma vez que se para no ensino da música o aluno passa a regredir nas habilidades, sensibilidade, é comum ou vir nesses casos a seguinte frase “a música é ingrata”. E de fato é uma vez que não é como andar de bicicleta, ou seja, não importa quanto tempo parou de andar de bicicleta, sempre que monta sabe exatamente como pedalar. Na educação musical se parar, o aluno regride na qualidade, na autonomia de manusear bem a música como uma ferramenta.

CONCLUSÃO

Dada a importância do estudo apresentado e o uso correto dos termos no processo de ensino-aprendizagem da música, considera-se necessário realizar outros estudos voltados para:

- a) práticas pedagógicas que desenvolva a Musicalidade;
- b) práticas pedagógicas que desenvolva a Musicalização;
- c) práticas pedagógicas que desenvolva a educação musical, estudo específico do ensino da música.

REFERÊNCIA

ABREU, Tatiana Kelly Deoclides de. *Educação Musical*. Disponível em: <<http://atividadesmusicais.blogspot.com/p/entenda-o-que-e-educacao-musical.html>> Acesso em 24 de outubro de 2019.

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Compreensões sobre musicalidade nos cursos de Pedagogia e Música: pistas para diversidade cultural no currículo. Porto Alegre, *Educação Unisinos*, 22(1):91-100, janeiro-março 2018, p. 91-100. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/File/edu.2018.221.10/60746124>>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. xxxi, 2128. Bibliografia: p. 2111-2128. Disponível em: <http://biblioteca.sophia.com.br/5782/index.asp?codigo_sophia=37946>. Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

LEAL, Andressa. *Afinidades e divergente entre musicalidade, musicalização e educação musical*. 2020. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) / Instituto Villa-Lobos.

NADAL, Paula. *Música será conteúdo obrigatório na educação básica*. Nova Escola, 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2897/musica-sera-conteudo-obrigatorio-na-educacao-basica?gclid=CjwKCAjwxaXtBRBbEiwAPqPxcM6ILkW5c9YvtQsGcZ69BPTKMnB2fewSabv7OeruZGDHthOFWAbSOhoCgSEQAvD_BwE>. Acesso em: 25 de outubro de 2019.

PENNA, Laura. *Reavaliações e buscas em musicalização: Musicalização tema e reavaliações*. Edições Loyola. São Paulo, 1990.

REBELLO, L. S.; TIMM, C. *Prefixos e sufixos gregos e latinos: uma proposta de ensino*. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/60667/000861827.pdf>>. Acesso em: 29 de novembro de 2020.